

CADÁVER DE UM DESCONHECIDO
encontrado na Praia do Mastro em 3-4-1960:

1. *Indivíduo do sexo masculino, 1,72 m de altura, bom estado de nutrição, idade provável cinquenta anos -----*
2. *não aparenta rigidez cadavérica; não tem livores -----*
3. *na calote craniana, ao nível da sutura dta. occipitoparietal, há uma perfuração circular de 4 mm de diâmetro provocada por projectil --*
4. *perfuração do temporal esq., na tábua interna -----*
5. *ruptura da dura-máter ao nível dos orifícios descritos nos ossos ---*
6. *a órbita esq. apresenta uma fractura esquirolosa com perda de substância óssea numa área circular de 4 mm de diâmetro, à qual se segue um trajecto que se dirige para o lado direito do paladar duro -----*
7. *encéfalo em putrefacção adiantada, com o aspecto de uma massa verde-cinzenta, fétida -----*
8. *perfuração do 3.º espaço intercostal com infiltração hemorrágica do músculo circunvizinho -----*
9. *perfuração do saco pericárdico -----*
10. *perfuração do esófago -----*
11. *coração: 4 perfurações interessando sucessivamente a aurícula esq., apêndice auricular esq., artéria pulmonar e base do ventrículo, pesa 300 g, em avançado estado de putrefacção -----*
12. *perfuração da 7.ª vértebra dorsal num orifício circular de 4 mm de diâmetro que é início de um trajecto que se prolonga até ao canal raquidiano onde se encontra alojada uma bala de arma de fogo -----*

13. outro projectil na região muscular do cotovelo esq. -----

14. bala de arma de fogo alojada no estômago, com depósito de abundante massa sanguínea -----

15. ausência de sinais de homossexualidade activa ou passiva -----

Ap. Exame «in situ»: Areal acidentado de pequenas dunas, numa das quais, a cerca de 100 m da estrada, se viam a descoberto um cotovelo humano e um joelho cujos tecidos se apresentavam parcialmente destruídos -----

--- e cobertos de moscas. Removida a areia com os cuidados necessários, encontrou-se o corpo de um indivíduo do sexo masculino deitado na posição de decúbito lateral esquerdo em adiantado estado de decomposição. Calçava sapatos trocados, isto é, o pé direito no esquerdo e o do esquerdo no direito, e meias de lã em bom uso. Cronómetro de pulso marca Tissot MM parado nas 05.27.41 horas. Não foram encontrados documentos, haveres ou quaisquer referências pessoais. Nas regiões a descoberto algumas peças do vestuário apresentavam-se rasgadas pelos cães -----

----- um dos quais, cão de fora e jamais identificado, foi aquele que chamou a atenção dum pescador local e o levou à descoberta do cadáver. Este cão parece que tinha sobranceiras amarelas, que é coisa de rafeiro lusitano. Provavelmente andava à divina pela costa e como tal deve ter pernoitado na zona dos banhistas que nesta época do ano se resume a algumas armações de ferro e pavilhões a hibernar. Pelo terreno encontravam-se restos de férias, farrapos de jornais soterrados no areal, um sapato naufragado, embalagens perdidas; a bóia de socorros a naufragos sempre à vista, dia e noite; refugos de marés vivas; o conhecido cartaz *PORTUGAL, Europe's Best Kept Secret, FLY TAP* crucificado num poste solitário. Foi neste Verão fantasma que o cachorro em viagem se veio acolher.

Ao alvorecer seguiu jornada rumo ao Norte, precisamente na direcção mais deserta, o que não se compreende tratando-se dum animal aos sobejos, a menos que algum fio de cheiro urgente o tivesse chamado de longe; e assim deve ter sido porque quando passou pelo pescador ia a trote direito e de focinho baixo a murmurar. Levava destino, isso se via. Logo adiante apressou o passo, entrou em corrida e perdeu-se nas dunas.

Porém não tardou a aparecer, desta vez esgalgado no cume das areias a uivar para os fumos que vinham do oceano. Isto, bem entendido, intrigou o pescador que pelo sim e pelo não se dirigiu às arribas, sem que o animal interrompesse um só instante o seu apelo ou o olhasse sequer. E o pescador subindo sempre foi-se chegando a ele e já muito próximo parou e viu:

Viu no fundo duma cova uma conspiração de cães à volta do cadáver dum homem; alguns saltaram para o lado assim que ele apareceu mas logo retomaram a presa; outros nem isso, estavam tão apostados na sua tarefa que se abocanhavam entre eles por cima do corpo do morto.

Há aqui uma certa ironia, diz o inspector Otero da Polícia Judiciária. Segundo consta, a vítima gostava desvairadamente de cães.



A Investigação

7 DE MAIO DE 1960